

## A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA COM BASE NA PERSPECTIVA PÚBLICA DE ENSINO

Gabriel Olivier Teixeira Avelino <sup>1</sup>

Joyce Garcia Feitosa <sup>2</sup>

Jaqueline Vieira Lopes <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

No ambiente educacional, é fundamental estarmos atentos às necessidades individuais e coletivas dos alunos, a fim de oferecer um ensino eficaz e inclusivo. No contexto das turmas do 7º ano, identificamos recentemente uma dificuldade recorrente nas aulas de Probabilidade e Estatística, afetando o desempenho dos estudantes. Ao analisarmos a situação, percebemos que os alunos demonstravam dificuldade em compreender e aplicar os conceitos fundamentais dessas áreas, o que chamou a atenção de nossa equipe docente.

Diante desse cenário, precisamos encontrar estratégias pedagógicas que pudessem auxiliar na superação dessas dificuldades e proporcionar uma experiência de aprendizado mais eficiente e engajadora. Nesse sentido, optamos por elaborar e implementar aulas que empregassem métodos de ensino baseados em times e jogos, reconhecidos por sua capacidade de promover interatividade, colaboração e aplicação prática do conhecimento.

Essa intervenção pedagógica foi uma experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvida por residentes (alunos do curso de licenciatura inscritos no PRP) em uma escola pública da cidade de Formiga - MG. O programa visa aprimorar a formação inicial e continuada dos professores, por meio de atividades práticas orientadas pelo professor da escola-campo (preceptores) e por professores da instituição de ensino superior (orientadores) em que os residentes cursam a licenciatura. Dessa forma, os residentes puderam vivenciar os desafios e as oportunidades do cotidiano escolar, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O presente relatório descreve a intervenção pedagógica que realizamos para sanar as dificuldades identificadas nas aulas de Probabilidade e Estatística no 7º ano. Abordaremos os procedimentos que adotamos para a concepção das atividades baseadas em times e jogos, bem como os resultados preliminares que observamos após a implementação dessas estratégias.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, [olivier.gabriel1010@gmail.com](mailto:olivier.gabriel1010@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, [joyce.garcia.bi@gmail.com](mailto:joyce.garcia.bi@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestrado Profissional em Matemática pela UFSJ, Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, [jaqueline.vieira@ifmg.edu.br](mailto:jaqueline.vieira@ifmg.edu.br).

Nosso objetivo principal é destacar a eficácia desses métodos no processo de aprendizagem dos alunos, enfatizando a transformação positiva no engajamento e compreensão dos conteúdos.

O referencial teórico do nosso relatório se baseia em alguns estudos que abordam a importância e os benefícios do ensino de Probabilidade e Estatística no Ensino Fundamental, bem como as metodologias ativas que podem ser utilizadas para favorecer o aprendizado desses conteúdos. Entre esses estudos, destacamos o artigo de Lopes (1998), que analisa o currículo de Probabilidade e Estatística no Ensino Fundamental, considerando os aspectos históricos, epistemológicos e pedagógicos dessas áreas. A autora defende que o ensino de Probabilidade e Estatística deve ser contextualizado, significativo e crítico, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades de raciocínio lógico, análise de dados e tomada de decisão. Além disso, Lopes (1998) propõe uma abordagem interdisciplinar e investigativa para o ensino de Probabilidade e Estatística, utilizando situações-problema, projetos e experimentos como recursos didáticos.

**Palavras-chave:** Ensino eficaz; Desempenho, Times e jogos, Estratégias, Compreensão.

## **METODOLOGIA**

Quanto à metodologia, a abordagem que escolhemos para sanar as dificuldades em Probabilidade e Estatística no 7º ano consistiu na aplicação de métodos de ensino baseados em times e jogos. Essa escolha metodológica fundamentou-se na premissa de que a interação, colaboração e aplicação prática do conhecimento são elementos-chave para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

A utilização de métodos de ensino baseados em times e jogos encontra respaldo na teoria construtivista, que postula que os alunos são ativos na construção do próprio conhecimento. A interação com colegas em atividades de grupo propicia a troca de perspectivas e a construção coletiva de significados, aumentando a compreensão dos conceitos abordados.

Além disso, a teoria do engajamento sustenta a eficácia desses métodos. Quando os alunos estão envolvidos em atividades lúdicas e competitivas, há uma tendência natural de concentrar a atenção, mobilizar habilidades cognitivas e emocionais, resultando em uma aprendizagem mais efetiva.

Nossa intervenção pedagógica foi conduzida em duas etapas complementares: No Momento de Explicação e Participação dos Alunos, inicialmente, realizamos um momento expositivo no qual apresentamos os conceitos de Probabilidade e Estatística de maneira clara e acessível. Durante essa fase, incentivamos os alunos a responder perguntas, compartilhar suas

dúvidas e experiências relacionadas ao tema. Estimulamos o diálogo e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para a construção de um entendimento sólido dos fundamentos.

No segundo momento, elaboramos um Jogo Competitivo com Cartas Uno: Após a etapa expositiva, dividimos os alunos em grupos para a realização de um jogo utilizando as cartas do Uno. Cada time ficou com uma quantidade de cartas referente à cor do seu grupo. Criamos rodadas de perguntas e desafios relacionados a situações-problema de Probabilidade e Estatística, por exemplo: Qual a probabilidade de pegar uma carta de ação? Os alunos resolveram os desafios em equipe, promovendo a discussão, a aplicação prática dos conceitos e a busca por soluções.

Introduzimos a competição saudável como elemento motivador. Os grupos acumularam pontos à medida que resolveram corretamente os desafios, incentivando a participação ativa e o raciocínio estratégico. O jogo não apenas reforçou os conhecimentos adquiridos, mas também fomentou habilidades de trabalho em equipe e tomada de decisões sob pressão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante toda regência pontos fundamentais foram notados, algo que com certa notabilidade nos preocupou. Ao observarmos as turmas, percebemos que uma delas, o 7º ano regular 2, possuía dois alunos com transtornos e nós transgredimos em não fazer com que a aula fosse para todos, que incluísse todos os presentes. A não inclusão dificulta o aprendizado desses alunos, pois eles não terão as condições necessárias para o seu desenvolvimento tanto pessoal quanto educacional. A professora responsável pelos estudantes atípicos ficou totalmente inoportuna em não poder fazer nada, uma vez que a mesma não possuía o breve planejamento da aula que iríamos reger e adaptações instantâneas não puderam ser feitas.

Além do mais, é importante ressaltar que as salas de aula são muito diferentes umas das outras e a maneira como elas são organizadas pode influenciar de maneira positiva ou negativa no trabalho do professor, uma vez que a preparação do material é realizada previamente. Sendo assim, a divisão das classes com base no nível de aprendizagem de cada discente acaba sendo bastante interessante na efetividade e eficiência do trabalho do docente, uma vez que ele pode trabalhar com diferentes maneiras de ensinar, com base no tipo de aluno e/ou dificuldade que ele vai encontrar em determinada turma.

Pudemos por fim, perceber que utilizamos a metodologia correta pelo bom aproveitamento da aula que foi praticamente inacreditável na vista da professora regente. Todos que podiam, conseguiram participar da aula e mesmo que a resposta não fosse a desejável, o

esforço dos alunos e a vontade em participarem da gincana foi algo que nos causou satisfação. Tomando como base também o retorno que recebemos dos discentes e do professor regente, novamente nos transpareceu que utilizamos a metodologia correta para o ano em questão. O carinho que os estudantes possuem pelos residentes é algo surpreendente e nós saímos destas regências mais convictos e confiantes de que estamos no caminho correto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos supracitados, tomamos como aprendizado algumas circunstâncias importantíssimas para nossa formação docente. Uma delas é a utilização da metodologia baseada em times e jogos que foi fundamental para o bom aproveitamento da aula, uma vez que os alunos possuíam uma gigantesca dificuldade na matéria em questão e a maneira lúdica de tratar dos exercícios matemático, além de chamarem a atenção, traduzem muito bem o uso da disciplina no dia a dia. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação entre o que se estuda e a vida real, causando também maior curiosidade.

Além disso, a inclusão em todas as suas formas e estilos é extremamente importante na vida de todas as pessoas, mas principalmente na do professor, que lida diretamente com a temática ao longo de toda a sua vida laboral. Com base em relatos de Paulo Freire, é primordial aprender com as diferenças e não com as igualdades (Freire, 1998. p. 108) e, por esse motivo, faz-se tão necessário o investimento na temática, uma vez que isso auxilia na educação de toda uma sociedade e quebra os princípios não inclusivos, como dito por Andréa Werner (Werner, 2021), algo que infelizmente não ocorreu em nenhuma das duas aulas que regemos, sendo o despreparo o principal motivo que desencadeou tal questão.

Sendo assim, é notório que a falta de planejamento influencia de maneiras bastante significativas no tratamento e posicionamento de um professor na sala de aula. Dessa forma, os estudos e a busca constante por conhecimento de qualidade são primordiais no processo de formação do docente e isso é cada vez mais nítido com base em todas as experiências listadas. No entanto, o interesse e a vontade de se capacitar deve partir do próprio docente, que deve ter sede por informação no intuito de se tornar referência para aqueles que os ouvem.

## **REFERÊNCIAS**

LOPES, Celi E. A Probabilidade e a Estatística no Ensino Fundamental: uma análise curricular. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP,1998.

Kohan, Walter. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e201600, 2019 DOI <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945201600>.

WERNER, Andréa. Minha história mostra que a escola especial não é a solução - Crianças com deficiência devem frequentar as escolas regulares. Itau Social. 2021. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/noticias/minha-historia-mostra-que-a-escola-especial-nao-e-a-solucao/> Acesso em 31 de agosto de 2023.